

Arte & Lazer Caderno Dois

A GAZETA — VITÓRIA (ES), DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1983

MELHORES
DE 83/Teatro

Grupo Terra monta o melhor espetáculo, trazendo Lorca em "Bernarda Alba"

Um espetáculo do Grupo Terra, outro do Ponto de Partida e dois do Vianninha foram os melhores apresentados pelo teatro capixaba em 1983. O grande destaque foi a montagem de "Bernarda Alba", de García Lorca.

Tinoco dos Anjos

BERNARDA ALBA

Peça de Federico García Lorca. Tradução de Walmir Ayala. Adaptação livre do Grupo Terra. Direção de Renato Saudino. Assistente de direção: Eussa Gil. Iluminação: Ary Roaz. Operação de luz: Eussa Gil. Sonoplastia: Renato Saudino. Operação de som: Rogério Borges. Contraregra: Elza Chaves. Cenários e adereços: Grupo Terra. Figurinos: Renato Saudino e Eussa Gil. Confeção de figurinos: Renato Saudino, Elza Chaves e Eussa Gil. Produção: Grupo Terra. Assistente de produção: Paulo César Zambelli.

Elenco: Alvarito Mendes Filho, Ary Roaz, Jairo Ires Fernandes, José Augusto Loureiro, Luiz Cláudio Gobbi, Renato Saudino, Robson de Paula, Valdir Castiglioni Filho. Participação especial: Alvim Barbosa, Isau Firm e Elza Chaves.

Apresentada em setembro no Teatro da Scav, foi uma adaptação livre que valorizou o excelente texto de Lorca com muita competência em todos os aspectos: na iluminação, na trilha sonora e, especialmente, nas interpretações. Os papéis femininos foram todos feitos por atores com muita dignidade. O grupo utilizou bem o espaço da



O elenco de Bernarda Alba: sensibilidade e competência

Scav para a encenação de arena programada.

García Lorca, poeta espanhol assassinado pela ditadura franquista em 1936, fala da solidão e da absoluta repressão em que vive um grupo de mulheres de uma aldeia espanhola, inteiramente dominadas por uma mãe severa e igualmente reprimida. Tudo começa a se transformar com a presença — apenas citada na peça — de um homem, que namora uma delas. É a chance que faltava para a repressão começar a desatar, tal como uma represa cuja barreira sofre um abalo. O

texto contém excelentes diálogos, com uma grande dose de humanismo. O grupo só valorizou isso, com uma montagem de alto nível. Valeu a pena ver o trabalho de todos os atores, incluindo as participações especiais de Alvim Barbosa e Isau Firm. Elza Chaves, atriz-revelação de Mamãe Desce ao Inferno, a montagem anterior do grupo, atuou como substituta eventual dos atores. Melhor trabalho do Grupo Terra. Bernarda Alba constituiu-se num espetáculo maravilhoso, com um tratamento do texto, antes de tudo, carinhoso e respeitoso.



A Revolta dos Brinquedos: um clássico

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Peça de Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga, de 1948. Montagem do Núcleo de Artes Cênicas da Sociedade de Cultura Artística de Vitória (Scav). Supervisão geral de Luiz Tadeu Teixeira. Direção de Denize Marques, também autora da coreografia. Figurinos, iluminação e sonoplastia do grupo, a partir de sugestões de Pernambuco de Oliveira. Produção executiva de Fátima Bahia e Daniel Volpini.

Elenco: Mazinho Lyrio, Helder Rangel, Alvaro Schmidel, Daniel Volpini, Elizabeth Mallet, Fátima Bahia e Márcia Gaudí.

O Núcleo de Artes Cênicas da Scav já havia montado anteriormente Que-Pé-Co-Poi-Sa-Pá (A Bobinha e o Sonho), outro texto famoso de Pernambuco de Oliveira, que inclusive visitou Vitória várias vezes nos seus últimos meses de vida. A Revolta dos Brinquedos foi escrita há mais de trinta anos, constituindo-se num clássico da dramaturgia infantil brasileira, já montado inclusive no exterior. A peça

coloca em cena uma menina mimada, criada com bastante conforto numa casa onde possui todos os brinquedos que deseja e para os quais não dispensa muitos cuidados. Certa noite, tem um sonho e nele os brinquedos ganham vida, revoltando-se contra ela e pretendendo levá-la a um julgamento.

Um texto de reconhecida eficácia, esta montagem marcou a estréia de

Denize Marques, criadora do Balé Aplicado, no teatro. O resultado foi um espetáculo de ótima qualidade, com muito ritmo, belo visual e forte comunicação com as crianças. Os atores estiveram inteiramente à vontade no palco (destaque para Helder Schmidel, o urso), fazendo um espetáculo que passava inteiramente a mensagem pacífica do autor.



Músicos e atores do espetáculo Midubim

MIDUBIM

Peça de Beto Costa. Montagem do Grupo Ponto de Partida. Direção coletiva. Iluminação de Valdir Castiglioni. Cenário do grupo. Figurinos de Marta Baião. Produção executiva de Angela Buaz. Músicas de Rogério Borges. Orientação de ginástica de Luiz Curcio. Participação especial dos músicos do grupo Roca de Milho: Zé Antônio, Rodney, Ernesto Fonfon.

Elenco: Marta Baião, Nazareth Martins, Beto Costa, Robson Silveira e Rômulo Mussiello.

No cartaz-programa da peça estava escrito: "Era uma vez um garotinho que morava num prédio bem alto. Ele passava o dia olhando as pessoas pelas grades de seu apartamento, pois não podia sair de casa porque era muito perigoso andar sozinho pela cidade. Ela tinha muitos carros, muita gente correndo por todos os lados, enfim, uma grande confusão. Foi então que ele resolveu sonhar, sonhar e sonhar. Imaginava a cidade um grande circo, onde aconteciam as mais fascinantes aventuras".

O espetáculo tinha muitas músicas e movimentação, características desse que é um dos mais bem sucedidos grupos locais, o Ponto de Partida. O texto, premiado em Vitória, abordava a questão da falta de diversão para as

crianças que moram em cidades. Os figurinos e os cenários, além do bom gosto na escolha das cores e dos modelos para cada personagem, compunham um belo visual, que, aliado às facilidades de utilização do elenco, produzia ótimos momentos de lazer para a plateia.

Midubim, que deu continuidade à carreira de sucessos e competência do grupo na área do teatro infantil, inaugurou, em julho, o projeto O Teatro Tal, da Prefeitura de Vitória, que previa apresentações ao ar livre, mas

que, infelizmente, não chegou a se concretizar neste ano. A apresentação foi no Viaduto Caramuru. A montagem foi a última de que participou Robson Silveira, um dos principais nomes do grupo, atualmente morando em Portugal. Dois outros atores, Eussa Gil e Creso Euclides, já haviam se afastado do Ponto de Partida, a primeira por desentendimentos e o segundo porque se transferiu para o Rio de Janeiro, onde faz teatro. Em Midubim, também, foi importante a participação, na produção, da eficiente Angela Buaz.



Pindaíba mostrou o cotidiano de um morro

PINDAÍBA

Peça de Vera Viana. Montagem do Grupo Vianninha. Direção da autora. Letras de Vera Viana e músicas de Nilo Sérgio. A trilha sonora incluiu duas trovas populares da Grande Vitória. Produção de Suelly Fernandes. Direção musical de Lilian Emília. Coreografia de Graça Alves. Iluminação de Vera Viana. Figurinos, cenários, programa e cartazes de Angelita Correa.

Elenco: Alexandre Marcos, Alcides Rocha, Altair Caetano, Ana Medeiros, Chersa Lima, Chuená Ewald, Fabíola Gomes, Jocarl Cordfran, Lina Scynelly, Lilian Emília, Renato Rocha, Rose Sodré, Ruth Silveira, Suelly Fernandes, Wellington Neves.

Vera Viana, única autora do teatro capixaba, tem uma característica em seu trabalho: a preocupação com a classe social marginalizada. Em Pindaíba, Vera dá mais um exemplo disso. A peça foi apresentada no Teatro da Scav. A autora se fixa no cotidiano de um morro, como esses que existem na Grande Vitória, ao qual se dá o nome irônico de Pindaíba, principalmente numa família de três membros: a mãe (dona Maria), lavadeira, viúva; a filha, Tereza, revoltada com a miséria e sonhando com uma lua de mel em Guarapari; e o filho, Zé, malandro de morro, disposto a todas as aventuras, mesmo já tendo experimentado uma prisão. Os demais personagens são vizinhos que movimentam a rotina com problemas domésticos.

Vera retrata a vida miserável do morro com solidariedade e até certo carinho por alguns personagens. Sem

maniqueísmo, sua abordagem inclui até o humor das fofocas de comadres, como a mostrar que no morro também existe alegria. O texto no entanto, tem alguns problemas, porque ele não se resolve. Vera apenas mostra o cotidiano dos habitantes de um morro da periferia da cidade sem avançar na análise do contexto social em que essa classe está inserida. A peça estreou no final de junho.

FIM DE NOITE

Peça de Vera Viana. Montagem do Grupo Vianninha. Direção de Altair Caetano. Elenco: Altair Caetano, Alexandre Marcos, Jocarl Cordfran e Rose Sodré.

Depois de Pindaíba, o Grupo Vianninha lançou Fim de Noite, a primeira peça de Vera Viana que ela não dirigiu. O diretor foi Altair Caetano, ator com passagens por diversos grupos e que também fez um dos papéis. A peça coloca em cena quatro pessoas: dois garçons, um homossexual e uma prostituta. Separadamente, sem que os quatro personagens se relacionem, a autora mostra um fim de noite em dois bares. As situações são semelhantes, a partir da chegada do homossexual e da prostituta em bares diferentes, insistindo com os garçons para lhes servir uma dose de cachaça.

A estrutura do texto é muito simples, direto e o que coloca para o espectador é a solidariedade que deve existir entre todos os marginalizados pela sociedade.

O Ano Novo é sempre abertura
de Novas Esperanças.
A Nossa é que haja muito Amor
e muita Paz. Boas Festas



DISTRIBUIDOR GAROTO
DAHER & CIA. LTDA.

Av. Fernando Ferrari, 1700 — Goiabeiras
Tel. 227.2997

Abram os olhos e
corações e deixem entrar
o que há de belo em tudo
e em todos ao seu redor.
Colégio Nacional

ARQUIVO
PÚBLICO
ESPÍRITO
SANTO